

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanentes 5 » »
Folha avulso..... 40rs

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

Ainda a questão dos vinhos

Cada vez esta irritante questão se complica mais, quando é certo que o ministerio a podia ter terminado d'um só golpe.

Todos imaginavam que a abolição da companhia vinicola era um facto consumado depois que o sr. José Luciano declarou conformar-se com a reposta da procuradoria geral da corôa e intimou a companhia a quebra das suas relações com o governo no que respeitava a tal questão, d'onde resultava não dar o thesouro publico o subsidio para as despesas do deposito em Berlim, nem o governo prestar auxilio no estrangeiro por meio dos seus agentes consulares, nem garantir a firma, nem sujeitar os vinhos dos particulares, expostos á venda nas praças estrangeiras onde a companhia tivesse depositos, á inspecção d'ella.

Não podiam ter sido mais explicitas as palavras do presidente do conselho de ministros. Assim o comprehendiram os commerciantes do Porto, que, sem reboço, festejaram a abolição d'aquelle monopolio. Os interessados, em que o monopolio continuasse, conscios da sua pouca ou nenhuma força, limitaram-se a publicar um protesto meramente platónico. Tudo indicava que o grande golpe fóra dado, limitando-se a lucta entre os monopolistas e o governo a uma simples questão de formulas.

A imprensa, porém, levantou o grito d'alarme: disse que o ministerio temia os commerciantes de vinhos á frente dos quaes estava o deputado re-

publicano, Rodrigues de Freitas: e que, por isso, aquelle acto fóra uma fraqueza, resultado do medo e que nem o governo podia já dissolver uma companhia legalmente constituida segundo a lei commercial.

O sr. José Luciano reconsiderou. Como tinha pensado em que abolindo a companhia, se esquivaria á lucta no parlamento com os deputados opposicionistas do Porto e Gaya, valeu-se da consulta da procuradoria geral para legitimar a abolição: mas quando viu que a abolição ainda complicava mais o negocio voltou á primitiva.

Esta falta de seriedade no governo desmoralisa tudo e faz cahir o principio da auctoridade. Em qualquer occasião podem as companhias ou particulares impôr a sua vontade ao governo, porque este acceita-a só para não ter na sua frente difficuldades e poder ficar.

E' a ambição do mando, de ficar, que tem dirigido o sr. José Luciano em toda a questão vinicola. Quiz alliar-se com a liga dos lavradores do Douro julgando que ella teria muita influencia n'aquella região e d'ahi adviriam ao ministerio muitos deputados sem a menor opposição. Mas não calculou os interesses que ia ferir no Porto, na classe dos commerciantes de vinhos. Por um acto de imprevidencia accendeu a lucta entre os agricultores e negociantes: lucta que tem dado á nação pessimos resultados e prejuizos consideraveis.

E tudo isto para ficar, para dispôr dos benesses do poder em favor dos amigos.

Do povo, coacto durante o periodo eleitoral não é que se devia esperar o remedio

salvador. Os governos, por mais corruptos que sejam triumpham sempre na urna. E' isto o que se observa nos paizes constitucionaes de illustração menos do que regular.

Foi isto o que ainda ha pouco se viu no Brazil no ultimo periodo eleitoral: o partido republicano em lucta com o partido liberal monarchico no poder, sómente conseguiu levar ás camaras 15 deputados, numero insignificantissimo com relação ao total. E d'ahi a alguns mezes a revolução apparecia, implantando sem opposição o regime republicano.

Nos paizes constitucionaes, para temperar a falta de preponderancia da classe popular, exerce o rei o poder de demittir os ministerios. Por isso a corôa deve exercer uma inspecção immediata e constante sobre os actos dos ministros e quando elles são corruptos como os actuaes deveria demittil-os. Os seus actos tem-os condemnado por demais.

Se o rei está comprometido com o ministerio, peor para elle.

Pelo municipio

Está a findar o tempo de exercicio de uma vereação que foi eleita a cacete e que, tomando posse, festejou esse acto levantando um monumento—as forcas! D'essa vereação não podemos nem devemos dizer mal, porque está eleita outra, que não pôde ser melhor.

A primeira ficou celebre

putação, outro futuro, que o de ser sua amiguinha como até ali, assegurando-lhe no meio de lagrimas, de caricias e juramentos solemnes, que no dia que deixasse de o ser, deixaria de existir.

Alberto ficou um pouco desorientado com a direcção, inesperadamente tragica, que ia tomando o epilogo d'este idyllo.

E o peor era o não poder desistir do seu rasgo e dhonestidade.

Ja casar. E o seu casamento—uma fortuna de 400 contos—não era negocio que se trocasse por nenhuns olhos bonitos.

Elle tinha-os desejado bem os bonitos olhos de Marina! mas a dizer a verdade, não lhe passára nunca pela ideia constituir uma ligação duradoira. permanente, como a sua amiguinha tivera a igenuidade de acreditar.

A principio não tinha querido senão satisfazer um ultimo capricho e fechar com chave oiro a sua chronica de rapaz,

na economia municipal, pelo roubo que os pescadores fizeram na Estrumada com pleno assentimento e gaudio dos magnates *limonadas*, que tambem tiveram quinhão no roubo e afóra o roubo de pinheiros que um celebre *arrais* fez, atulhando de madeira o seu palheiro da companhia, madeira que lhe serviu para edificar um novo palheiro. Como a madeira e lenha da Estrumada pagaram-se serviços eleitoraes, como foi a um caceteiro da Murtoza que com a madeira da matta municipal construiu uma casa na costa da Torreira.

A segunda não deixará a grande propriedade territorial do concelho exposta aos vandalas, fará bem peor—deixará o cofre municipal sem aquella vigilancia que é necessaria para evitar que, ladrões como o Carga d'Ossos roubem tudo. E' possivel que o Carga d'Ossos não queira limitar os seus roubos apenas ao cofre municipal e então ai! dos grandes terrenos municipaes, elles serão poucos para saciar tão grande cubica.

Ainda se pode recordar um caso de roubo, quando o Carga não era vereador, mas no tempo da camara transacta. Elle tinha um predio a confrontar por um lado com a Ria e pelo outro com as areias, pertencentes ao municipio. Como tivesse comprado á camara um pedaço de terreno que com outro seu predio confinava a camara, resolveu mandal-o medir para isso se consignar no respectivo auto. Então o Carga affligiu-se: já tinha pensado em alargar os limites do terreno, já tinha pensado em fazer crescer para a Ria e para as areias, e por isso tal re-

Depois, pouco a pouco—o amor de Marina era tão doce, tão apaixonado, tão entusiasta! Alberto tinha-se abandonado ao prazer adorar por uma rapariga bonita.

Elle via bem agora que tinha havido uma certa duplicidade em contrahir taes amores, nas vespersas mesmo do seu casamento com Andréa.

Mas Alberto não acreditara que Marina se lhe affeçoasse tão profundamente.

Tinha-a imaginado moralmente muito diferente do que era na realidade.

Nunca pensára que Marina, com o seu ar todo *cavalier* e os seus modos desembaraçados, podesse ser uma excellente rapariga.

Pelo menos assim se desculpava Alberto de si para si, porque no fim de contas elle não era mau rapaz e gostava sempre de estar a bem com a sua consciencia tolerante, malleavel, elas-

solução veio-o perturbar. Mas como ladrão ladino, virou-se para os louvados que a camara nomeou, e, corrompendo os conseguiu que na medição se consignasse o dobro do terreno. Assim poudé levar a effeito e a salvo mais um roubo que se descobriu mas já tarde.

Ainda então a vigilancia era activa, constante, mas hoje? Hoje os vereadores não teem força de vontade para se impor, não teem intelligencia bastante para conhecer as operações dos orçamentos, não teem tempo para fiscalisar os bens do municipio, por isso o Garga ha de roubar a salvo emquanto nós o não soubermos, ha-de fazer contas de grande-capitão, como faz aos seus freguezes.

E ha quem diga que os actos da vereação, cujo exercicio está a findar, foram uma praga para o concelho! Não, ninguém deve dizer tal; porque, no anno futuro, perante a gerencia d'então, talvez tenha de dizer, comparando, que os d'agora são uns outros. Tudo no mundo é relativo, e os maus, comparados com outros peores, parecem bons.

A verdadeira desgraça foi o povo vergar-se ás imposições da força arma e do cacete, se assim não fóra os limonadas não teriam tomado de assalto a vereação camararia e não principiaria o reinado corrupto d'um larapio sem dignidade—do Carga d'Ossos.

Eis todo o mal.

FOLHETIM

EPISODIO

Um dia Alberto disse á sua amiguinha:

—Escuta meu amor. Tenho pensado muito em ti, no teu bem, na tua reputação, no teu futuro. Por muito intenso por muito que seja o meu amar, a nossa ligação não deixa de ser uma deshonra, uma vergonha para ti. A minha consciencia impõe-me um sacrificio enorme—tão grande que não sei se terei força para o supportar! renunciar ao teu amor, á minha felicidade, á minha alegria, á esperança da minha vida inteira! Comtudo, meu anjo, quero... devo sacrificar-me por ti, que és tudo para mim n'este mundo e no outro, na terra e no ceu, na lua, nas estrelas, etc., etc.

E' sabido, quando um homem faz logica d'estas á mulher que ama, é porque o verbo já vae adiantado na conjugação do preterito; mas Mariana, coitadita! não o sabia ainda. E por isso, quando Alberto appareceu a espargir philosophia stouca sobre a natureza dos seus amores illegaes, ella abriu muito os grandes olhos, lindos e brilhantes como dois soes azues, e não viu a razão porque era vergonha e deshonra agora a mesma alliança que havia seis mezes tinha sido proclamada, com uma verbosidade igualmente prestigiosa, mais legitima, mais santa e mais moral que todos os casamentos consagrados.

O que ella viu foi Alberto, o seu querido Alberto, a quem adorava com todas as veras do coração, fallava em abandonal-a; e agarrando-se-lhe ao pescoço n'um impecto de apaixonada ternura, protestou com vehemencia que não queria outro bem, outra re-

tica, que chegava sempre até onde era preciso.

Decididamente, elle não tinha culpa de que os seus amores tivessem tomado este caracter sentimental.

Mas o tempo urgia... era preciso acabar com isto...

Entretanto, Alberto não teve remedio senão transigir momentaneamente porque conhecia Marina com amplo heroismo e entusiasmo de sobejo para se suicidar. E posto que não fosse desagradavel ostentar nas suas recordações de rapaz a gloria d'um suicidio, teve ainda assim um certo remorso de sacrificar Marina Além d'isso a morte d'ella podia fazer barulho, trazer á luz uma aventura, que não convinha de modo nenhum divulgar n'estas alturas.

Alberto resolveu, pois addiar um pouco o casamento, e continuar assim algum tempo esta ligação importuna, estabelecendo comtudo algumas restricções, co-

Novidades

Arbitrariedades. — No dia 27 do mez passado ia um pobre cabreiro a passar pelo largo dos Campos quando lhe sahiu ao encontro José Pacheco Polonia. Perguntando este se lhe vendia leite, o Cabreiro respondeu que não.

O Polonia enfureceu-se e dirigiu-se ao Cabeiro, mas o Cabreiro apanhando duas pedras disse-lhe que não se aproximasse porque pagaria caro o atrevimento.

Vinha o Cabreiro retirando para a Praça d'esta villa e o Polonia seguia-o acompanhado pelo filho. Como eram apenas dous, receberam o desforço do rapaz, aguardaram a occasião de apparecer alguns amigalotes para auxiliarem a empresa e quando estes appareceram cercaram o rapaz e prenderam-o.

Que motivos havia para a prisão? nenhuns. O Polonia julgou se o offendido e tanto bastou para remetter para a cadeia um desgraçado, cujo crime fôra vender leite unicamente a quem lhe pagava.

Depois de preso o rapaz foi conduzido para a administração do concelho, d'ahi para a cadeia, onde se achava ainda no dia 3 de dezembro.

Segundo supponho a auctoridade administrativa apenas remetteu para o juiz de direito a participação do facto e nota da prisão uns poucos de dias depois dos factos que acabamos de narrar. Se tal fez, ha-de pagal-o caro. Embora o Cabreiro seja pobre, ha-de ter quem o defenda.

Da participação da auctoridade, obra do ex-secretario sr. Fudérico, consta que o preso ameaçara na administração do concelho o mesmo Polonia. Segunda as testemunhas essa ameaça consistiu em o preso acenar duas vezes com a cabeça!

E foi assim que na administração do concelho, onde imperava o sr. Fudérico, se arranjaram muitos crimes, que no tribunal encontravam um digno procurador no sr. Delegado do Procurador Regio.

Que gente!

Ao sr. Delegado. — E' com esta a terceira vez que nos dirigimos ao sr. delegado do procurador regio a perguntar-lhe que é feito dos processos por algumas testemunhas terem faltado ás audiencias geraes no semestre

mo modica preparatoria para o golpe decisivo.

Desde então, a vida de Marina foi uma série continua de desgostos e de humilhações.

E apesar d'isso, ella amava sempre... cada vez mais! porque a imaginação artistica de Alberto fazia-o sair sempre brilhante, adoravel, de todos os machavelismos que constantemente inventava para se afastar.

A culpa não era d'elle... Oh! não. Eram os paes que tinha descoberto os amores e lhes tinham declarado uma guerra de morte.

Marina soffria tudo com resignação evangelica, acreditando piamente na lealdade do seu Alberto, que espregia mesmo, de vez emquando, uma lagrima para juntar ás suas.

Marina então fingia-se des-

passado. Já lá vão 7 mezes depois d'isso e ainda o sr. delegado não promoveu cousa alguma. Entretanto já não succede o mesmo com outras pessoas que não são affectas ao seu partido.

Os escriptores d'esses processos já entregaram ao sr. delegado a certidão comprovativa da falta dos taes affectos, agora só falta a promoção. Parece porem que essa nunca será feita pelo sr. Manoel Nunes da Silva, porque, por pouco tempo, não quer ficar de mal com os seus correligionarios politicos.

O premio que o sr. Manoel Nunes da Silva recebe por estes e outros factos é ser transferido para a comarca de Barcellos!

A' unha — Afinal venceu o sr. Costa o infeliz desthronado da presidencia da camara.

Foi Angelo Lima encabeçado na secretaria da administração do concelho. apezar do Polonia, da campanha de S. Lourenço e varias influencias, entre as quaes o Carga d'Ossos, votarem por Carlos Valle. Entretanto os homens tiveram de transigir.

Ordinariamente o logar de quasi-ajudante da conservatoria anda annexo ao logar do secretario administração, agora separou-se um do outro, ficando no de secretario ja-dito Angelo Lima e no de quasi-ajudante da conservatoria o ja-dito Carlos Valle.

Estes dois senhores já—ditos são ambos menores, o que nada importa para o logar do segundo, mas o que importa muito para o logar do primeiro.

Mas, como n'esta terra, as auctoridades administrativas pouco se importam das leis e nem sequer as conhecem, tudo vae bem.

Partida. — Parte no dia 9 para a cidade do Rio de Janeiro, Brazil, o nosso amigo Augusto d'Oliveira Gomes, e sua ex.^{ma} esposa.

Desejamos-lhe, muita felicidade.

Estrada. — Continua em pessimo estado a estrada que da Senhora da Craça vae até á praça d'esta villa.

Na junta da parochia.

—E' uma pandiga o que está succedendo com a nova junta. Já não é o mano João que vae para presidente; e não vae porque lhe levanta viva opposição o Nossaplaça, um bom patusco que se arrega uma desmedida influencia. Nossaplaça quer ser presidente e ninguem lhe tira a

cuidosa alegre, para não affligir o seu excellente amigo.

Assim decorreram ainda muitos dias, até que Alberto, achando o terreno sufficiente preparado ousou dar o ataque final, communicando a Marina uma parte da verdade.

Disse-lhe que ia casar. Já se vê, eram os paes que tinham namorando, requestado, prometido casamento a uma menina... não havia meio de recuar.

Como elle ia ser atrozmente infeliz, ligado a uma mulher de quem não gostava nada!

Porque elle não podia amar senão a sua Marinita, a sua amiguinha, o seu amor!

Era de mais... A luz tinha emfim penetrado no espirito do Marina! A eloquencia de Alberto foi completamente esteril e as suas lagrimas de crocodilo não pro-

seisima. Não ha considerações de ordem publica que o desnovam a deixar reger aquella philarmónica o mano João.

Segundo o visto mano João ainda é deposto d'aquelle pequeno mandosito; vae sempre descendo, descendo...

Nossaplaça, pela sua parte promette muito e é capaz de cumprir. Vae, ao que parece, ser reduzida a contribuição que a junta anterior lançou, 15 por cento de additionaes sobre as contribuições do estado. Sempre era muito! Ora Nossaplaça promette reduzir isso á metade e ainda não é pouco.

Ver-se-ha em breve o fundo á caldeira!

Philarmónicas. — Gostamos de ouvir a nova philarmónica, composta d'um grupo de rapazes sympathicos e esperançosos. Tinha ainda um repertorio pequeno, mas desempenhava-o bem.

Podemos dizer que foi recebida com geral agrado; e com entusiasmo por os muitos amigos que os socios teem.

E' um progresso para a villa e um poderoso incentivo para a antiga philarmónica, que nos ultimos tempos tem feito progressos muito consideraveis, augmento bastante o seu variado e escolhido repertorio.

Por mal informados dissemos no numero passado que a casa do ensaio d'esta philarmónica estaria adornada durante aquelle domingo.

Fallecimento. — Falleceu o louvado d'esta comarca Antonio Rodrigues da Graça. Era um honrado e prestante cidadão.

Paz á sua alma e pesamos a sua familia.

A marinha de guerra nos Estados Unidos.

—No seu relatório annual o governo dos Estados-Unidos recommenda a construção de dous grupos de navios de guerra, oito para o Pacifico e doze para o Atlantic. Propõe mais a construção de vinte guarda-costas revestidos com a mais espessa couraça e guarnecidos com a artilharia de maior força.

A difficuldade consiste em fazer construir os navios no mais breve praso possivel visto que por mais diligencia que se empregasse, seriam precisos doze a quinze annos para acabar os quarenta navios. O ministro da marinha insiste em que a construção dos oito grandes cou-

diziram, d'esta vez, senão tedio e desprezo.

Esta conversação foi a ultima entre Alberto e Marina.

Seis mezes depois, o nosso heroe, riquissimo agora pelo casamento com Andréa, as apeiar-se um dia da sua carruagem ás portas de S. Bento, onde o conduzi-am novas ambições, foi detido por um moço, que lhe entregou uma carta.

Alberto olhou para o sobredito, não conheceu a letra, abriu e leu:

«Alberto. —E' uma mar-bunda que te escreve. D'aqui a duas horas será cadaver.

Entrego-te a nossa filha.

Eu, que nunca te pedi nada para mim, ponho-me de joelhos para te pedir tudo para ella.

Marina.»

raçados seja auctorizada na proxima sessão do Congresso. Como trinta o um crusadores foram já construidos ou auctorizados, recommenda mais que para o futuro seja posto de parte aquelle typo de navios, até que os couraçados de alto bordo e os guarda costas, estejam prestos a terminar.

O referido relatório mostra-se hostil a qualquer augmento do numero das canhoneiras, que, na sua opinião, em nada augmentam a efficacia das forças navaes.

O ministro chama a attenção especial do Congresso sobre a penuria dos torpedeiros e pede-lhe para auctorisar a construção de varios typos d'esses navios de primeira classe. O credito para a marinha pedido para o proximo exercito, attinge a somma total de cerca de vinte e dois mil contos.

O frio. — Vienna, 4 Ha vinte e quatro horas que está caindo neve sobre esta cidade, copiosamente.

O movimento de carros bem como o de algumas linhas ferreas dos arredores está interrompido.

As eleições em Hespanha. — Por occasião das eleições de domingo em Hespanha, um individuo armado de uua espingarda, disparou-a sobre um grupo de alguns eleitores da povoação de Aloños que se dirigiam a votar ao collegio de Bárceña. A espingarda estava carregada com chumbo de caçar lebres, que se espalhou pools quatro eleitores, deixando um gravemente ferido.

Um eleitor chamado Judas tambem no acto de ir votar apanhou uma chumbada no peito, e ao regressar em companhia d'alguns amigos, outra chumbada n'um braço, que o feriu bem como aos que o acompanhava e matou um cósito que os seguia.

Estes factos intimidaram outros eleitores que tendo de passar pelo mesmo caminho, não se decidiram a fazel-o sem que uma escolta de agentes de segurança fosse acompanhal-os.

Um veterano francez

—Segunda-feira passada foi enterrado em Neudorf, proximo de Strasbugro, um veterano do exercito francez que prestou ao seu paiz serviços extraordinarios. Nasceu em Hunsbach em 1813 e serviu trinta annos no exercito francez, tendo feito desesete campanhas não recebendo um unico

Alberto ficou petrificado com a carta nas mãos.

Depois de alguns minutos de reflexão, olhou em redor de si.

O mensageiro tinha desaparecido, deixando sobre o assento da carruagem uma condecinha de verga, de onde escapavam serdos suppliantante, os vagidos d'uma creanga.

Não estava ninguem por ali, senão a sentinella do palacio, que passeiava descuidosa d'aqui para acolá, e um policia parado mais além.

Alberto pegou na condessa com as suas mãos robustas, que tremeram, comtudo ao pezo de tão poucochinhos kilos, e chegando-se ao policia, disse-lhe:

—Queira tomar conta d'isto. Creio que é uma creanga... Acabam de me impengir esta espiga ali, á queima roupa.

frimento. Era condocorado com a Legião d'honra e medalha militar. A população fez-lhe solemniísimos funeraes.

Os grandes incendi-

os — A granja de Beauraing. No principio da semana um incendio destruiu a celebre granja de Beauraing, distante 21 kilometros de Dinant e 8 de Givet, na Belgica.

O ultimo possuidor d'esta granja foi a duqueza de Croy-Dalmen e ultimamente tinha sido vendida por 153 contos de reis a uma sociedade de Colonia, crédora da duqueza.

A rainha da Inglaterra e a agricultura. — A rainha de Inglaterra acaba de alçar novos triumphos agricolas.

Ha actualmente em Birmingham uma grande exposição d'animaes. São expositores todos os maiores credores do reino. Entre os animaes mais notaveis avultam os espostos pelas granjas reaes de Balmoral e de Windsor.

A rainha alcançou quatro primeiros premios, tres segundos e um terceiro. Isto eleva a 455 o numero de recompensas que sua graciosa magestade tem obtido nas exposições agricolas.

O principe de Galles só teve pelas rezes que apresentou um terceiro premio.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.^a publicação).

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escriptão do quarto officio, correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», citando o ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, Manoel Pereira Vallença solteiro, do logar do Bustello, freguezia de Vallega, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o prazo dos editos, ver accusar a citação e seguir os demais termos até final da acção com processo ordinario que contra elle e contra Antonio Pereira Valente e mulher, lavradores, do logar do Porto Lanhoso, Custodio Pereira Valente e mulher, lavradores, do logar

E como o policia olhasse para elle espantado:

—Vamos, meu amigo, accentua, mettendo-lhe na mão uma bolsa bem recheiada, não tenho tempo para mais explicações. Ah! é verdade, não é preciso fallar em mim.

—Fique v. ex.^a descansado, respondeu o policia curvando a espinha e afastando-se a passos largos.

A' noite, em S. Carlos. Alberto encontrou um amigo que lhe disse, mostrando-lhe «Novidades»:

—Então que me dizes ao suicidio de Marina?! Com strychnina...

—E' verdade respondeu Alberto encolhendo os hombros. Aquella rapariga tinha a mania das tragedias!

Zuleicha.

do Bustello, Antonio Pereira Valente, solteiro, e Maria da Silva da Fonseca e marido Manoel Pereira de Rezende, do Bustello, todos de Vallega, estes dois ultimos e o citado como representante de seu fallecido pae Manoel José Pereira, move José Pereira Valente, proprietario natural do logar do Porto Lanhoso, da mesma freguezia, mas residente na cidade de Belem, do Pará, Imperio do Brazil, e na qual allega—«Que e 16 de Março de 1882, os reus propozeram uma acção especial para se habilitarem como herdeiros dos auctores com o fundamento d'este se achar ausente havia mais de 30 annos sem haver noticias, e esta acção foi julgada procedente e provada por sentença em 13 d'Outubro de 1882, que passou em julgado—Que os reus tomaram posse dos bens que ao auctor pertenciam por fallecimento tanto de seu pae Manoel Pereira Salgado como de sua mãe Thomazia Pereira, moradores que foram no logar de Porto Lanhoso, de Vallega, que são os constantes (bens) do documento numero segundo que aqui se dá como reproduzido dara os devidos effeitos—Que depois que os reus Antonio Pereira Valente, Custodio Pereira Valente, Maria da Silva Fonseca e marido souberam que do Pará tinha chegado a procuração do auctor para a entrega dos bens, principiarão a cortar pinheiros d'alguns predios da herança e a cortar o matto, causando prejuizos no valor de 23\$500 rs, o que afinal se liquidara—Que auctor e reus são os proprios em juizo e partes legítimas na presente acção. E conclue dizendo que deve julgar-se procedente e provada a presente acção, e por elles serem condemnados os reus a entregar ao auctor os bens que receberam por virtude da sentença de 13 d'Outubro de 1882, e são os constantes do documento numero dois, e os reus Antonio Pereira Valente, Custodio Pereira Valente, Maria da Silva da Fonseca e marido condemnados além de isso na indemnisação dos prejuizos causados nos predios do auctor, e todos nas custas do processo e despesas de procuradoria.

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo santificados, porque sendo-o fazem-se no dia immediato.

Ovar, 21 de Novembro de 1889.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

No impedimento do respectivo

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

ARREMATACÃO

No dia 15 de dezembro do corrente anno, por meio

dia á porta do tribunal da comarca, se ha de proceder á arrematação d'uma terra inculta com inteste de praia, denominada o Canta da Moita, sita no logar, da Moita, freguezia d'Ovar, avaliada em 150\$000 reis, no inventario de menores a que se procede por obito de Dionizio Ferreira Viella, da rua das Neves, de esta villa; com declaração de que a contribuição de registro e despesas da praça serão por conta do arrematante—Ovar, 23 de Dezembro de 1889.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu

ANNUNCIO

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto, Antonio-Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar, José Luiz da Silva, Cerveira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

FOR XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance. **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escipitorio da empresa

ALVIÇARAS

Perdeu-se no dia 28 de setembro do corrente anno e desde a Ponte Nova até ao principio da Matta Municipal pela estrada que se dirige a Maceda, um objecto d'ouro. N'esta redacção se diz quem é o dono.

Dão-se alviçaras a quem o entregar.

COMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa d'Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12.—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de

EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso

4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição

o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos

a quem os pedir.

Vinho da Bairrada

Vendem-se 10 pipas de vinho maduro de boa qualidade e da Bairrada.

E' encarregado da venda **Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.** PRAÇA

OS TRES MOSQUETEIROS

POR

ALEXANDRE D'UMAS

Edição illustrada com magnificas gravuras e excellentes chromos a 12 côres.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

1.º—**Os tres Mosqueteiros** publicar-se-hão a fasciculos semanais, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.º—Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do **Monte-Christo**, e de uma «gravura em separado,» ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gravuras intercaladas no texto.

3.º—O preço de cada fasciculo, não obstante a grande quantidade de materia, a nitidez da impressão, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gravuras e magnificos chromos, é apenas 100 réis pagos ao acto da entrega.

4.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

5.º—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empresa Litteraria Fluminense**, casa editora de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125 LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimenes naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.ª Sr.ª D. Marianna Relvas e dos Ex.ªs Srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Livraria editora—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros 18, á 20.

PORTO

ACCUMULAÇÕES

O partido regenerador apresenta os seguintes candidatos pelas accumulacões:

Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto;

José de Abreu do Couto Amorim Novaes;

José d'Azevedo Castello Branco;

Luclano Cordeiro;

Sebastião de Sousa Dantas Baracho.

Recommenda-se muito especialmente aos eleitores, que inscrevam nas listas o nome todo dos candidatos.

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprenhender confiadamente nos sentimentos patrioticos e no amor da instrução, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis

Idem de 52 numeros (6 mezes).....1\$000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreira

ho n.º 17, 1.º—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada. A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, d' a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressadamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que ançariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abonó á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES,
notas iographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.^a edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre..... av. 150—75 »

ODA A COLLEÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Erne sto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ

3.^o parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

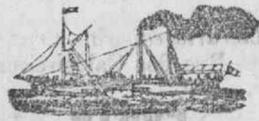
Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HAMAIS DORES DE DENTES!
Por mole do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOUZE, Prior
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANNO Pierre BOURSAUD

« Ouso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embraqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeções dentarias.»

Casa fundada em 1607 166 et 108 rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergoyre, rua do Ouro, 100, 1.^o

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueijos e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

por
EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELOS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros. 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUÇÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL

D. AMBRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a

Empresa Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

por

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas im-
pefitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazi-
gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escriptulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o es Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

por

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiral romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol. mesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.^o vol broch 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que ançariam 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuirão dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.